

Margarida Basilio

FORMAÇÃO E CLASSES DE PALAVRAS  
NO PORTUGUÊS DO BRASIL



---

Copyright © 2004 Margarida Basilio

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

Diagramação:  
Gustavo S. Vilas Boas

Revisão:  
Luciana Salgado

Capa:  
Antonio Kehl

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Basilio, Margarida

Formação e classes de palavras no português do Brasil / Margarida Basilio. – 3. ed. – São Paulo :  
Contexto, 2011.

Bibliografia.

ISBN 85-7244-271-5

1. Português - Brasil 2. Português - Estudo e ensino 3. Português - Formação de palavras 4.  
Português - Gramática 5. Português - Lexicologia 6. Português - Morfologia I. Título.

04-	CDD-
4784	469.014

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Lexicologia : Português : Linguística 469.014
2. Português : Lexicologia : Linguística 469.014

EDITORA CONTEXTO  
Diretor editorial: Jaime Pinsky  
Rua Acopiara, 199 – Alto da Lapa  
05083-110 – São Paulo – SP  
PABX: (11) 3832 5838  
contexto@editoracontexto.com.br  
www.editoracontexto.com.br

2011

Proibida a reprodução total ou parcial.  
Os infratores serão processados na forma da lei.

# SUMÁRIO

Introdução

Para que serve o léxico?

Dissecando a palavra

Classes de palavras e categorias lexicais

Derivação e mudança de classe: padrões gerais e motivações

Principais processos de mudança de classe: formação de verbos

Principais processos de mudanças de classe: formação de substantivos

Principais processos de mudanças de classe: formação de adjetivos

Principais processos de mudanças de classe: formação de advérbios

Sufixação sem mudança de classe

Adjetivo ou substantivo?

Referências bibliográficas

# PARA QUE SERVE O LÉXICO?

## LÉXICO E LÍNGUA

As línguas existem para que possamos falar uns com os outros. O objeto de nossa comunicação é o mundo, mais precisamente nosso mundo: coisas, pessoas, lugares, idéias etc. e suas relações, sejam essas naturais ou artificiais, concretas ou abstratas, reais ou imaginadas. Naturalmente, é necessário primeiro identificar as coisas de que queremos falar e, portanto, designar pessoas, lugares, acontecimentos etc. sobre os quais vamos nos expressar. Assim, a língua é ao mesmo tempo um sistema de classificação e um sistema de comunicação.

O papel do léxico está diretamente ligado a essa dupla função da língua. O léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras[1], que utilizamos na construção de enunciados.

## CONSTITUIÇÃO E EXPANSÃO DO LÉXICO

Mas um conjunto fechado de unidades de designação não é suficiente. Como estamos sempre (re)produzindo e (re)conhecendo novos seres, objetos e relações, precisamos de um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação e construção de enunciados. Por exemplo, o léxico fornece unidades de designação para novos objetos, mecanismos ou condições, tais como computador, xerox e global, e também, a partir dessas, novas unidades de construção de enunciados, tais como computação, computacional, xerocar, xerografar, globalizar, globalização etc.

O léxico, portanto, não é apenas de um conjunto de palavras. Como sistema dinâmico, apresenta estruturas a serem utilizadas em sua expansão. Essas estruturas, os processos de formação de palavras, permitem a formação de novas unidades no léxico como um todo e também a aquisição de palavras novas por parte de cada falante.

## LÉXICO EXTERNO E LÉXICO MENTAL

Quando dizemos que o léxico é o conjunto de palavras de uma língua estamos focalizando o léxico externo, ou seja, o conjunto de palavras que pode

ser verificado nos enunciados dessa língua ou representado nos dicionários. Do ponto de vista interno, ou mental, o léxico corresponde não apenas às palavras que um falante conhece mas também ao conhecimento de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou produção de novas formas. Assim, o léxico interno é constituído por uma lista de formas já feitas e por um conjunto de padrões, os processos de formação de palavras, que determinam estruturas e funções tanto de formas já existentes quanto de formas ainda a serem construídas.

## PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Sendo a língua um sistema de comunicação, a expansão do léxico não pode se resumir ao aumento do número de símbolos que todos teriam que decorar. Isso tornaria o sistema pouco eficiente pois sobrecarregaria a memória, além de impedir a comunicação automática, porque os novos símbolos teriam de ser explicados e decorados.

Imaginem, por exemplo, se cada conceito novo que surgisse fosse correspondente a algo como um número de telefone: o número de seqüências que poderíamos realmente guardar na memória seria mínimo em relação a nossas necessidades. Por outro lado, números de telefone não podem ser deduzidos de regras gerais; têm que ser comunicados e decorados, o que significa que não poderíamos ter no léxico uma expansão imediata.

## O LÉXICO É "ECOLOGICAMENTE CORRETO"

Para garantir a máxima eficiência do sistema, portanto, a expansão lexical é efetuada sobretudo pelos processos de formação de palavras, que são fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico. Por meio desses padrões, podemos formar ou captar a estrutura de palavras e, portanto, adquirir palavras que já existiam mas que não conhecíamos anteriormente.

Ou seja, o léxico é "ecologicamente correto": temos um banco de dados em permanente expansão, mas utilizando sobretudo material já disponível, o que reduz a dependência de memória e garante comunicação automática.

O esquema geral de reciclagem com o qual conseguimos mais produtividade e eficiência no sistema se resume em utilizarmos fragmentos de material em novas construções. Mas apenas materiais estruturados, isso é, reconhecidos por padrões gerais de estruturação, podem ser utilizados. Podemos pensar nos processos de formação de palavras como padrões de reciclagem de materiais para a produção de novas formas.

Nos exemplos dados anteriormente (computacional, globalização etc.), vemos que as novas formas são inteiramente feitas de material reciclado. O

verbo computar já existia e serviu de base para a formação computador, que designa um instrumento; o sufixo -ção, também já existente, foi usado na construção da forma nominalizada computação, que designa a função do objeto designado; outro sufixo, -al, forma o adjetivo computacional; e assim por diante.

## LÉXICO VIRTUAL E LÉXICO REAL

Mas, atenção: o potencial de atuação dos processos de formação de palavras não é igual à formação concreta de novos itens. Essa distinção é fundamental para o grau de eficiência da língua como sistema de comunicação. Não queremos sobrecarregar o sistema; assim, é importante ter um modo de produzir e analisar formas automaticamente sempre que necessário, mas é igualmente importante que a concretização só se realize em caso de necessidade, já que novas formas correspondem a mais itens a consumir esforço de memória.

Em consequência, o léxico mental é, em grande parte, virtual. De fato, o léxico provê estruturas, por exemplo, para aproveitar qualquer palavra de uma classe para a formação de uma palavra equivalente em outra classe. Assim, todas as palavras de uma classe existiriam virtualmente nas outras classes. Mas só virtualmente, não na realidade. Na realidade, algumas existem, outras não.

A vantagem é podermos acionar o processo sempre que necessário; assim, não temos que sobrecarregar a memória com um número imenso de palavras, o que tornaria o sistema pesado e ineficiente. Portanto, temos um léxico real (o conjunto de palavras da língua) e um léxico virtual (o conjunto de padrões que determinam as construções lexicais possíveis e sua interpretação)[2].

## EXERCÍCIOS

1. Dê exemplos de unidades de designação de:
  - pessoas
  - lugares
  - objetos
  - entidades imaginárias
2. O léxico poderia ser um conjunto fechado de unidades?  
Qual seria o efeito disso para as línguas?
3. O léxico contém palavras?
4. Considere as seguintes formas: protocultura, pré-computacional, pós-globalização, desracionalizar, pseudodesignação. Você incluiria essas formas

no léxico externo da língua portuguesa? E no léxico interno? Por quê?

5. O que são processos de formação de palavras?  
Qual é a importância deles para o léxico?

6. Dentre as palavras abaixo, determine as que são unidades de designação de (a) entidades imaginárias; (b) entidades abstratas e (c) objetos concretos: areia – triângulo – sinceridade – imagem – metáfora – economia – planta – biblioteca – professor – centauro – aura – anjo – fada – jardim

7. As formas abaixo estariam todas no léxico? Ou (alguma(s)) deveria(m) ser excluída(s)?

porta-retrato – porta-guardanapo – porta-talher – porta-moeda – portatudo – livro de bolso – livro de receita – livro de cabeceira – livro didático – livro-caixa suco de laranja – suco de melão – suco de maracujá – suco de pêsego – dar uma volta – dar um beijo – dar um grito – dar um susto – dar a mão

8. As formas em 4. e 7. estariam no léxico virtual?

9. Na década de 90, foi muito discutida em jornais a formação imexível, utilizada por um ministro. Como se explica que possamos automaticamente interpretar essa formação? Ela deveria ser considerada uma palavra da língua?

10. Mostre, usando como exemplo palavras derivadas e compostas, que o léxico aproveita, em alto grau, o material nele já existente.

## NOTAS

---

[1] Essas unidades são em geral palavras, embora também possam ser unidades maiores, englobando mais de uma palavra.

---

[2] Para uma análise mais detalhada da organização do léxico, v. Basilio (1980, 1987).

# DISSECANDO A PALAVRA

É comum se definir o léxico como o conjunto de palavras de uma língua. E, de fato, o léxico de uma língua se constitui sobretudo de palavras. Mas, o que é palavra? Há vários ângulos por que se pode enfocar essa pergunta.

## A PALAVRA GRÁFICA

Por exemplo, na frase (1)

(1) João viajou ontem

ninguém teria dificuldade em reconhecer três palavras. Graficamente, podemos definir palavra como a sequência de caracteres que aparece entre espaços e/ou pontuação e que corresponde a uma sequência de sons que formam uma palavra na língua. A segunda parte da definição é necessária, porque não consideramos como palavras do português os dados de (2)

(2) \*Jõ vaju one<sup>[1]</sup>

que poderiam resultar de um digitador distraído. Essa segunda parte nos leva de volta à mesma pergunta: o que é “uma palavra da língua”?

## PALAVRA E DICIONÁRIO

Podemos também dizer que palavras da língua são aquelas que aparecem listadas nos dicionários. Isso é menos simples do que parece, na medida em que os dicionários, sendo responsáveis pelo registro das ocorrências que permanecem na língua, só podem efetuar esse registro muito tempo depois de as palavras estarem sendo usadas, o que significa que qualquer dicionário sempre estará defasado em relação às palavras da língua. Por outro lado, também por serem registros históricos, os dicionários arrolam palavras que não seriam consideradas pelos falantes atuais como palavras da língua. Mas, mesmo admitindo que os dicionários registram a maior parte das palavras de uma língua, a resposta não seria satisfatória, porque apenas nos levaria a mais uma pergunta: o que os autores dos dicionários consideram como palavra? Como veremos, há vários aspectos a considerar.

## A PALAVRA ESTRUTURAL

A morfologia é definida tradicionalmente como a parte da gramática que estuda a forma da palavra: o termo morfologia, etimologicamente, corresponde a "estudo da forma". Do ponto de vista da morfologia, a palavra é uma construção que se estrutura de uma maneira específica: seus elementos componentes, ou formativos, apresentam ordem fixa e são rigidamente ligados uns aos outros, não permitindo qualquer mudança de posição ou interferência de outros elementos. Por exemplo, os dados em (3) são palavras, mas não os de (4)

(3) guarda-chuva, encaixado, narração.

(4) \*guarda-muita-chuva, \*encaixonado, \*çãonarra.

## A PALAVRA E SUAS FLEXÕES

Uma mesma palavra pode apresentar diferentes formas, por causa da flexão. Por exemplo, em (5)

(5) pegou - pego - pegariam - pegará

temos quatro formas do verbo pegar. Observem que qualquer uma dessas formas seria considerada como uma palavra distinta se tomássemos como base um enunciado:

(6) a. João pegou o embrulho.

b. Eu pego o embrulho.

c. Eles pegariam o embrulho.

d. João pegará o embrulho.

Em (6) cada frase se subdivide em quatro palavras, das quais cada uma corresponde a uma das formas de pegar em (5). Vemos, assim, que um dos enfoques que temos para palavra é o de "unidades de que se compõe o enunciado". O outro enfoque é o que considera a palavra "como uma unidade estrutural que congrega diversas formas": o verbo pegar é uma palavra ou unidade estrutural que congrega as diferentes formas da conjugação, tais como pego, pegas, pegaria, pegássemos, pegando, pegou etc.

## PALAVRA, VOCÁBULO E LEXEMA

Assim, uma outra maneira de focar a questão da variação de forma da palavra é pensar na palavra como unidade lexical e como unidade formal. Dentro desse ângulo, aquilo que denominamos "o verbo pegar" corresponde à palavra como unidade lexical, um verbo; trata-se, pois, do lexema; já as diferentes

formas flexionadas de pegar seriam vocábulos, isto é, variações de forma da palavra.

Vocábulos que não apresentam significado lexical não são considerados como lexemas: são os vocábulos gramaticais, tais como preposições, conjunções e verbos auxiliares.

## PALAVRA, HOMONÍMIA E POLISSEMIA

A palavra é normalmente tida como uma unidade de significação. Entretanto, são mais comuns as palavras que têm mais de um significado. Quando os significados de uma palavra são relacionados, damos à situação o nome de polissemia. Quando os significados não são relacionados, em geral é preferível considerar que se tratam de palavras distintas, ainda que com a mesma forma fonológica. Nesse caso, denominamos a situação de homonímia.

Assim, por exemplo, em regra da gramática normativa e regra de etiqueta teríamos uma situação de polissemia, porque há um significado geral de prescrição, apenas com a diferença do domínio em que se aplica; já o clássico exemplo de manga como fruta ou parte do vestuário seria considerado como homonímia.

Vejamos agora o caso de modelo como "coisa ou pessoa em cuja reprodução estética o artista trabalha" ou como "coisa ou pessoa que serve de imagem, forma ou padrão a ser imitado". Observem que, no caso das artes plásticas, a palavra determina concordância no masculino ou no feminino, conforme se refira a homem ou mulher: o modelo/a modelo; já na outra acepção o gênero é único.

A diferença de comportamento em gênero nos levaria a considerar modelo nos dois casos como constituindo uma situação de homonímia. No entanto, a relação de significado sugere a situação de polissemia. Esse caso ilustra, portanto, a dificuldade de decisões definitivas nessa área[2].

A questão homonímia/polissemia continua sendo discutida tanto teoricamente quanto em termos de casos particulares. Temos, portanto, um problema permanente em relação ao conceito de palavra.

## PALAVRA FONOLÓGICA

A palavra também pode ser entendida como uma unidade fonológica. Por um lado, podemos pensar na palavra como uma sequência fônica que ocorre entre pausas potenciais. Por outro, na estrutura do português as palavras apresentam um padrão acentual baseado em tonicidade e duração. Chamamos de vocábulo fonológico o lado fonológico da palavra.

## CLÍTICOS

Dá-se o nome de clíticos a unidades que se agregam a uma palavra fonologicamente, sem fazer parte dela do ponto de vista morfológico. Em português, temos nessa situação os artigos, assim como vários pronomes pessoais: -o, -a, -me, -te, -se etc. Esses pronomes são chamados clíticos porque não apresentam acentuação própria; são átonos, integrando-se à pronúncia do verbo, apesar de não fazerem parte dele do ponto de vista morfológico.

Os clíticos colocam mais uma dificuldade de identificação da palavra, já que fazem parte do vocábulo fonológico mas não da palavra morfológica. Pois, como vimos, os elementos que formam uma palavra são rigidamente ligados aos outros, não admitindo mudança de posição ou interferência de outro elemento: ora, os clíticos podem mudar de posição, como viu-me/me viu, ou admitir elementos interferentes, como em (7)

- (7) a. Chegou o livro.  
b. Chegou o fantástico livro que João comprou.

em que vemos que é possível intercalar um adjetivo entre o artigo e livro por exemplo.

## LOCUÇÕES

Do ponto de vista fonológico, as preposições também são clíticos. Muitas vezes as preposições fazem parte de expressões com valor adverbial. Algumas dessas expressões são: a pé, de manhã, de repente, de lado, em cima etc. Embora consideradas como sequências de palavras do ponto de vista gráfico, essas expressões, chamadas tradicionalmente de locuções, ilustram as dificuldades de identificação da palavra, pois apresentam unidade de significado e uso e também são morfológicamente unificadas, não permitindo elementos interferentes (\*de alguma manhã, \*a todo pé, \*a pé esquerdo etc.) ou mudança de posição. Desta vez, temos um descompasso entre o aspecto morfológico e o aspecto gráfico.

## A PALAVRA COMO FORMA LIVRE MÍNIMA

O linguista Bloomfield define a palavra como forma livre mínima. Forma livre é aquela que pode por si só constituir um enunciado, ao contrário da forma presa, ou afixo, que só pode ocorrer em conjunto com outra, da qual depende. Mas a frase também pode ser uma forma livre. A palavra é, então, a forma livre mínima, isto é, a forma livre que não pode ser subdividida em formas livres, embora possa conter uma forma livre.

Essa definição é interessante, porque distingue palavras de frases, sintagmas e afixos; mas apresenta problemas quando pensamos em palavras

compostas: como palavras compostas são definidas como palavras formadas de duas ou mais palavras ou radicais, fica difícil sustentar ao mesmo tempo que palavras não podem ser subdivididas em formas livres.

## FORMAS DEPENDENTES

O linguista brasileiro Mattoso Câmara Jr. modificou a definição de Bloomfield, acrescentando a noção de forma dependente: aquela que depende de outra para ocorrer, mas não está concretamente soldada à forma da qual depende. De acordo com esse conceito, preposições e conjunções, assim como artigos e pronomes clíticos, seriam formas dependentes. Assim, podemos considerar preposições, conjunções e artigos como palavras, redefinindo a palavra como forma não presa mínima, o que abarca tanto formas livres quanto formas dependentes.

## PROBLEMAS REMANESCENTES

Ainda restam muitos problemas na conceituação de palavra; dentre eles, a questão das palavras compostas, a classificação das formas que expressam grau, a colocação do Particípio Passado como parte da conjugação verbal ou como um adjetivo derivado do verbo, os nomes pátrios e os nomes de cores, que podem ser sistematicamente usados em classes diferentes, a situação de nomes próprios de cidades e instituições, e assim por diante.

Talvez o problema maior seja o nosso enfoque do que seria uma palavra. O léxico abarca elementos que apresentam diversas facetas: fonológica, gráfica, morfológica, sintática, semântica, pragmática; e nem sempre essas facetas são inteiramente recobertas umas pelas outras. Mas nós sempre ansiamos por categorias com domínios precisos e não superpostos.

Por outro lado, pensamos sobretudo na palavra como uma unidade lexical. Ora, a unidade da palavra como elemento lexical também não se coaduna necessariamente com a noção gramatical de palavra. É importante, pois, que possamos conviver com a diversidade e com a complexidade. É o preço que pagamos por um sistema de comunicação mais flexível; as estruturas rígidas são sempre mais fáceis de descrever, mas muito mais limitadas em sua utilização[3].

## EXERCÍCIOS

1. Por que os dicionários não contêm todas as palavras de uma língua? Dê exemplos de palavras que não estão nos dicionários.
2. As formações derivação e beija-flor são palavras estruturais? Justifique.

3. Quais são as palavras gráficas nas frases abaixo?
  - a. Quenhé quitá batendo?
  - b. Quem é que está batendo?
  
4. Dê exemplos de vocábulos mórficos correspondentes ao lexema "fazer".
  
5. Na frase abaixo, quais são os vocábulos? e os lexemas?  
O professor tinha jogado no lixo as sobras do jantar.
  
6. Analise o significado de papel nas frases abaixo e determine se se trata de uma situação de homonímia ou polissemia:
  - a. Onde está o papel de carta?
  - b. Eu tentei me inscrever, mas ainda faltavam alguns papéis.
  - c. Eu queria embrulhar o presente, mas o papel rasgou.
  - d. João vai ficar ótimo no papel do bandido.
  
7. Mostre a diferença entre forma livre mínima, forma livre não mínima e forma mínima não livre e dê exemplos.
  
8. Faça uma frase (a) sem formas dependentes; (b) sem formas presas; (c) com dois clíticos.
  
9. Dê exemplos de:
  - um vocábulo fonológico que corresponda a dois vocábulos formais.
  - uma forma dependente que não corresponda a uma palavra gráfica.
  - um vocábulo gramatical que não seja forma dependente.
  
10. Qual a diferença entre palavras e locuções? Exemplifique.

## NOTAS

---

[1] O asterisco antes de uma forma indica que essa forma não é legítima ou aceitável na língua.

---

[2] As duas definições apresentadas foram tiradas do verbete modelo de Houaiss (2002), a que remetemos o leitor, para um contato mais direto com problemas relativos a situações de homonímia e polissemia.

---

[3] Para um exame de diferentes aspectos envolvidos no conceito de palavra, ver, entre outros, Bloomfield (1926), Matthews (1991), Lyons (1968), Di Sciullo & Williams (1987) Anderson (1992), Câmara Jr. (1970), Basilio (1999, 2000), Rosa (2000).

# CLASSES DE PALAVRAS E CATEGORIAS LEXICAIS

## NOÇÕES GERAIS

Damos tradicionalmente o nome de classes de palavras ou partes do discurso a conjuntos abertos de palavras, definidos a partir de propriedades ou funções semânticas e/ou gramaticais. As classes de palavras são de importância crucial na descrição de uma língua porque expressam propriedades gerais das palavras. Por exemplo, é impossível descrever os mecanismos gramaticais mais óbvios, como a concordância de gênero e número do artigo com o substantivo, se não determinarmos o que é substantivo e artigo.

Claro, as palavras podem ser classificadas de várias maneiras; mesmo na gramática há várias classificações. Por exemplo, classificamos palavras quanto à acentuação em átonas ou tônicas, e as tônicas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Mas, o que se convencionou chamar de classes de palavras ou categorias lexicais corresponde a uma classificação específica, a partir de critérios semânticos ou gramaticais.

## CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A questão dos critérios de classificação das palavras é muito discutida: devemos classificar palavras por um único critério ou por um conjunto de critérios? E quais seriam os critérios mais adequados?

Os estruturalistas usam sobretudo o critério sintático para definir classes de palavras. Por exemplo, substantivos são definidos por suas propriedades distribucionais: ocorrência como núcleo do sintagma nominal (isto é, como núcleo do sujeito, objeto direto e indireto e agente da passiva); ou ocorrência com artigo, possessivo, numeral etc. Outras propriedades, tais como a designação de seres e a concordância de gênero e número, embora também características do substantivo, não seriam critérios de classificação.

Há também propostas estruturalistas de classificação apenas morfológica de classes de palavras. Nessas propostas, substantivos se caracterizam pela flexão de gênero e número; verbos apresentam flexão de tempo e modo; e assim por diante.

As gramáticas escolares muitas vezes definem classes por critério exclusiva ou primordialmente semântico. Nesse caso se enquadra, por exemplo, a definição do substantivo como palavra que designa seres; ou a definição de verbos como palavras que se referem a ações representadas no tempo.

Nas abordagens estruturalistas, a utilização de um único critério para as

classes é imposta pelo princípio de economia: se a descrição pode ser feita por apenas um critério, qualquer outro critério é redundante e deve, portanto, ser evitado. Nas gramáticas escolares, a predominância do critério semântico está ligada à herança filosófica da gramática tradicional. Finalmente, a adoção de um critério exclusivamente sintático para o estabelecimento de classes de palavras nas abordagens gerativas reflete o fato de se tratar fundamentalmente de uma teoria da sintaxe, para a qual há um único critério relevante, o sintático.

## UM CRITÉRIO OU UM CONJUNTO DE CRITÉRIOS?

Deixando de lado as razões particulares de cada abordagem, vamos examinar com cuidado a questão do(s) critério(s). Vimos que as classes de palavras são necessárias para a descrição gramatical. Temos, então, que nos perguntar: o que é mais adequado à descrição gramatical, classes determinadas por um critério único ou por um conjunto de critérios?

Por exemplo, a definição semântica do substantivo nos diz como os substantivos se comportam na construção dos enunciados? Não. Ora, como a posição de ocorrência das palavras na construção dos enunciados é parte essencial da descrição gramatical, uma classificação de palavras que não inclua esse ponto será forçosamente insuficiente. Assim, a menos que se possa deduzir o comportamento dos substantivos a partir de sua função semântica, a definição por critérios semânticos não será adequada à descrição gramatical.

Já a definição sintática do substantivo como núcleo do sujeito, objetos e agente da passiva dá conta de suas posições estruturais, mas nos deixa inteiramente no escuro sobre as propriedades de concordância do substantivo em relação ao adjetivo. Do mesmo modo, uma definição sintática ou semântica do verbo não nos dá sequer um vislumbre da necessidade de termos várias formas verbais expressando categorias de tempo, modo, aspecto e número-pessoa.

Por esses exemplos vemos que, para os propósitos da descrição gramatical, classes de palavras definidas em termos de um critério único não constituem a melhor opção.

Por outro lado, sabemos que, em linhas gerais, o conjunto de palavras que designam seres ou entidades coincide com o conjunto de palavras que podem ocupar a posição estrutural de núcleo do sujeito e complementos, o qual, por sua vez, coincide com o conjunto de palavras que determinam concordância de gênero e número. Do mesmo modo, o conjunto de palavras que denota propriedades para atribuí-las ao substantivo a que se refere também concorda com esse substantivo em gênero e número; e assim por diante. Para levar em conta essa coincidência, é necessário estabelecer as três propriedades como determinantes da classe. Assim, para efeitos da descrição gramatical, as classes de palavras devem ser definidas simultaneamente por critérios morfológicos, sintáticos e semânticos.

A questão do fator semântico na descrição gramatical pode ser mais complexa e delicada, mas não podemos negar que seria inconveniente deixar de registrar como uma generalização o fato de que as mesmas palavras que apresentam e determinam flexão de gênero e número e ocupam a posição de núcleo do sintagma nominal são palavras que semanticamente designam seres ou entidades abstratas. Do mesmo modo, seria inadequado deixarmos de registrar que as palavras que acompanham os substantivos e com eles concordam em gênero e número denotam propriedades ou qualidades, pelas quais predicam seres ou proposições. Ou que as palavras que modificam verbos são invariáveis; ou que as palavras que apresentam flexão de tempo e modo concordam em número-pessoa com o sujeito e denotam estados, eventos etc. representados no tempo. Em suma, existe uma relação geral óbvia entre as propriedades semânticas e gramaticais das classes de palavras, que deve ser registrada na descrição linguística.

## PRINCIPAIS CATEGORIAS LEXICAIS: BREVE DEFINIÇÃO

Como elementos pertinentes ao léxico, as classes de palavras também podem ser chamadas de categorias lexicais. As classes de palavras envolvidas em processos de formação de palavras são o substantivo, o adjetivo, o verbo e, de um modo marginal, o advérbio.

A classe de palavras que denominamos substantivo pode ser definida pela propriedade semântica de designar seres ou entidades, pela propriedade morfológica de apresentar e determinar flexão de gênero e número e pela propriedade sintática de ocupar o núcleo do sujeito e complementos. Do mesmo modo, a classe dos adjetivos é definida pelas propriedades de caracterizar ou qualificar, sobretudo os seres designados pelos substantivos; e de concordar em gênero e número com o substantivo; os verbos são definidos como a classe de palavras que representa relações (estados, eventos etc.) no tempo, com a função de predicação e com flexões de tempo e modo, entre outras. Finalmente, a classe dos advérbios define palavras invariáveis com a função de modificar verbos, adjetivos ou mesmo outros advérbios e enunciados.

## FORMAÇÃO E CLASSES DE PALAVRAS

Até agora, enfatizamos a importância das classes de palavras para a descrição gramatical. Mas as classes de palavras ou categorias lexicais também são a base fundamental para a descrição dos processos de formação de palavras.

Assim, do mesmo modo que não podemos descrever mecanismos gerais de concordância sujeito-verbo, por exemplo, sem as classes de palavras, também sem elas não podemos descrever processos gerais de formação de palavras, tais como a adição de -idade a um adjetivo para formar um substantivo abstrato.

Portanto, a definição de classes de palavras deve atender não apenas aos requisitos da descrição gramatical mas também aos requisitos dos processos de formação de palavras.

Ora, os processos de formação de palavras apresentam tanto funções gramaticais quanto funções semânticas; e seus produtos, as palavras formadas através de sua operação, apresentam propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Assim, a definição das classes de palavras, para atender às necessidades de descrição dos processos de formação de palavras, deve corresponder a uma combinação de propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas.

Por exemplo, quando dizemos que -ção se adiciona a verbos para formar substantivos, não estamos apenas dizendo que -ção se adiciona a palavras que ocupam o núcleo do predicado verbal para formar palavras que ocupam o núcleo do sintagma nominal; estamos dizendo também que as palavras a que -ção se aplica designam eventos e situações representados no tempo e apresentam flexão de tempo/modo/aspecto e número-pessoa; e que as palavras produzidas designam eventos e situações sem a marca de representação no tempo, sem a flexão etc. e com a propriedade de acionar mecanismos de concordância de gênero e número[1].

## EXERCÍCIOS

1. Dadas as frases abaixo, diga qual é a classe de X e qual é o critério de classificação:
  - a. O X já chegou.
  - b. Espero que este X não seja muito caro.
  - c. Todos os X que eu vi estão muito desbotados.
  - d. A catástrofe foi anunciada pelo X.
  - e. Por favor, chame aquele X lá atrás.
  - f. O X torto caiu.
2. Verifique em duas gramáticas normativas a definição de substantivo e adjetivo e diga quais foram os critérios utilizados.
3. A descrição gramatical seria possível sem classes de palavras? Justifique.
4. Mostre, através dos dados abaixo, que a definição apenas sintática do substantivo não é suficiente para a descrição gramatical:
  - a. \*O menina chegaram ontem.
  - b. A menina chegou ontem.

5. Em que circunstância a definição dos substantivos como palavras que designam seres poderia ser adequada à descrição gramatical?
6. Alguns autores definem verbo como a palavra que tem as categorias de tempo e modo.  
Discuta a validade dessa definição, levando em conta exemplos como:
  - a. "Ser palmeira! Existir num píncaro azulado..."
  - b. Que delícia, sair por aí sem dar satisfação a ninguém.
7. Mostre que há uma relação sistemática entre propriedades semânticas e sintáticas de classes de palavras.
8. Até que ponto podemos dizer que substantivos e adjetivos têm as mesmas propriedades morfológicas?
9. Por que as classes de palavras são importantes para a descrição de processos lexicais?
10. Podemos descrever o processo que forma palavras pelo acréscimo do sufixo -ção sem mencionar classes de palavras? Explique.

## NOTAS

---

[1] Para diferentes visões sobre classes de palavras, ver, entre outros, Basilio (1987), Câmara Jr. (1970), Rosa (2000), Perini (1995) e Monteiro (2002).